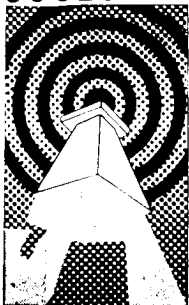


# Cardoso diz que PFL deixou de ser conservador

## SUCESSÃO



São Paulo — O candidato à Presidência da República pela coligação PSDB - PFL - PTB, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que não seria possível governar apenas com as pessoas que lutaram contra a ditadura militar. O comentário foi feito durante entrevista coletiva a correspondentes da imprensa estrangeira, no Hotel Corwne Plaza, diante da insistência dos repórteres em questionar a aliança de Fernando Henrique na sucessão presidencial com setores políticos conservadores.

“Na época dura não havia no Brasil mais do que 200 pessoas com coragem de lutar. Se eu contasse apenas com essas pessoas não iria governar, teria apenas uma legião de cavaleiros de honra”, afirmou Fernando Henrique.

O candidato do PSDB lembrou que o PFL foi formado pela ala que rompeu com o PDS, garantindo o fim do regime militar. Fernando Henrique acrescentou que foi um dos políticos que mais incentivaram essa ruptura.

Para argumentar que o PFL está do lado das mudanças e não pode ser visto como um setor conservador, Fernando Henrique citou que o partido foi um dos poucos que apoiaram o Plano Real, antes mesmo de fechar a aliança com o PSDB e o PTB para a sucessão presidencial. “O PFL apoiou o real, que não favorece os banqueiros e pouco as oligarquias”, sustentou Fernando Henrique.

**Irritação** — No início da coletiva, o candidato demonstrou certa irritação com os jornalistas. O primeiro a perguntar foi um jornalista italiano da Agência Ansa, que o questionou sobre ter dito que Fidel Castro é atrasado e em seguida quis saber o

que ele fará para solucionar a questão da saúde no Nordeste do Brasil e se seria possível fazer as reformas aliado ao ex-governador Antônio Carlos Magalhães.

“Em primeiro lugar eu não indiquei Fidel Castro como um político atrasado, não sei de onde tirou essa idéia”, respondeu Cardoso. “Quanto à questão da saúde que você colocou, tem razão. O problema é como resolver, agora eu não sei porque é que sempre falam em Antônio Carlos. Ele vai ter uma votação enorme e alguma coisa deve ter feito para receber essa votação”.

**Uso da máquina** — A terceira pergunta, do Canal 3 da TV Argentina, também o irritou. O repórter questionou sobre o uso da máquina pelo Governo Federal a favor de sua campanha. “Não houve atitude nenhuma do Governo, é mentira, repito, mentira”, respondeu em tom irônico. “Eu não fui em nenhuma inauguração de qualquer obra, os adversários estão tentando paralisar o Governo e confundem apoio político com uso da máquina”.

A partir daí, a entrevista transcorreu normalmente. O candidato foi questionado sobre as acusações de que o Plano Real é eleitoreiro porque só foi feito este ano e jogou a culpa no PT e no PDT pelo atraso na criação da URV. “Eu queria que ela entrasse em vigor já em janeiro, mas o PT e o PDT não deixaram, não aprovaram em dezembro a criação do Fundo Social de Emergência”, atacou.

O momento de mais descontração foi quando um repórter do jornal O Público, de Lisboa, quis saber por que ele “tentava esconder” seu candidato a vice, senador Marco Maciel. “Eu não tento esconder o vice, ele faz comícios, ando com ele tranqüilamente”, retrucou. “Ele não apareceu na TV porque tenho pesquisas mostrando que o público não gostou de ver os vices dos outros, quando eles apareceram. Só por isso”.